

ROTEIRO PARA CINEMA E VÍDEO

O INÍCIO

1- Idéia –

2- Como encontrar a idéia?

É um produto que possui três vertentes:

a) Vivência – infância, juventude, amores, choques comportamentais, brigas conjugais, doenças, ideais políticos, tragédias etc.

b) Leitura – Dá o fundamento. Qualquer gênero. Interessa conteúdo da leitura, personagens, diálogos, etc.

c) Imaginação – Mais contestável, menos confiável. Muitas vezes o que se supõe idéia não passa de lembrança transfigurada.

3- Qual gênero ficcional predileto?

Comédia, drama, policial, etc. preste atenção no que você gosta. Do que mais gosta? Ou odeia?

4- Depois da idéia: registre-a na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais ou mantenha em segredo.

5-

6- Teste a idéia, se ela tem consistência: story-line

7- O que é Story-Line?

- É a linha da história, o resumo.
- Resumo mesmo, máximo de seis linhas.
- Se não conseguiu resumir é porque a idéia está crua. Lembre-se de Shakespeare, Kafka, Cecil B. de Mille.

- Não confunda *story line* com mensagem filosófica, política, jornalismo, lição de moral.
- Não limite a uma cena ou aspecto do roteiro

8 – O Argumento (Cinema)/Sinopse (TV)

- O argumento descreve toda a ação da história: começa, meio e fim, personagens.
- É um conto, porém objetivo, preso aos fatos. Capacidade de síntese
- Dez páginas bastam para contar qualquer filme
- Eliminar supérfluo/ressaltar essencial
- Humildade: ouça palpites, pode surgir uma boa e pequena observação.
- Qualidades:
 - a) Clareza
 - b) Objetividade
 - c) Integralidade

LOCALIZAÇÃO/ÉPOCA/ DESTINAÇÃO/MENSAGEM

9 –Localização – lugar e época em que a história vai se desenrolar

- Conhecer bem o local é melhor.
- Pesquisa a época, gírias, comportamentos, moda. Tudo muda em dez anos.
- Personagens têm que trazer a marca de sua região/nacionalidade
- Não estereotipe: isso revela incapacidade de dosar e imaturidade de talento, pois recorre ao clichê.
- Cuidado com erros históricos
- Pesquisa dá vigor a trama

10 – Qual é o público destinado: sucesso ou qualidade?

Roteiristas são, muitas vezes, como escritores de *best sellers*

Outros preferem a inovação lingüística, novos temas, etc.

11 – Moral da História?

- Todo roteiro possui proposta ou intenção
- Pode ser mero entretenimento, no entanto, pode cair num dos casos abaixo:

a) Perigo das guerras

b) Idéias políticos

c) Estimular defesa das riquezas naturais

d) Condenar a degeneração de costumes

e) Revalorizar o romantismo

f) Defender sonhos e ideais da juventude

g) Ressaltar exemplo de heróis

h) Combater injustiças sociais

i) Delatar erros judiciários

j) Propagar a prática de esportes

k) Acusar demagogos e inimigos do público

l) Ridicularizar falsos heróis e enganadores

m) Promover a esperança no futuro

m) Demonstrar que o amor sempre vence

n) Fazer reproduzir os papéis de sexo e gênero tidos como normais e seguros.

- Cuidado para não ser chato, careta e para não atrapalhar o desenvolvimento da história.
- E acredite, no entanto, que, como você é um ser cultural, fruto de uma família, sociedade, etc., você acabará por se mostrar e atrelar, possivelmente a moral da história ao seu roteiro. Cuide como você quer aparecer.

GÊNEROS, *PLOTE* INGREDIENTES

Podem se mesclar.

Cuidar na combinação

a) Drama – é um gênero e um condimento.

Há subdivisões:

- Com muita ação – *Os Miseráveis* – tipo folhetim. Personagens pensam pouco e agem muito. A tônica é a tensão dramática, leva sempre as lágrimas.
- Os psicológicos – Pensam muito e agem pouco.
- Biográficos - *Frida*
- Históricos -
- Social -
- Político – *O Vôo da Mariposa*
- Religioso – *A vida do papa*
- Musical -
- Bélico –

b) Comédia – Gênero leve pode ser veículo de mensagens bastante sérias. Subdivisões:

- Comédia ligeira destinada ao riso – “Os três Patetas”
- Irônicas – mais intelectualizadas que não fazem gargalhar – *Poderosa Afrodite*
- Sarcásticas – Voltadas a crítica política, social, religiosa – *Monty Pithon*
- Romântica –
- Policial
- Musical
- Aventuresca –
- Horror – *Todo mundo em Pânico*
- Bélica – *Mash*

- c) Policial – Desqualificado anteriormente, produziu obras primas na literatura e no cinema, fruto em geral de adaptações. Pode possuir elementos do drama e da comédia. O gênero de espionagem, tão usado para fazer propaganda ou contrapropaganda política nasceu a partir do policial. Subdivisões:
- Detetivescos – envolve investigação policial onde o detetive é o herói.
 - Histórias de crime onde a polícia é indispensável
 - Jornalísticos quando fundamentados em casos verídicos – “O Monstro”
 - De Submundo – narram formação de quadrilhas ou criminosos, devido às condições sociais.
- d) Aventura – gênero literário que sempre empolgou leitores e que o cinema soube explorar. Quando a TV nasceu já estava em decadência. As histórias sempre envolvem a exploração do desconhecido, florestas impenetráveis e misteriosas, mares desconhecidos, desertos, geleiras, e o espaço sideral. Gênero de culto ao herói, aquele que desafia perigos. Subdivisões:
- Científica – *Jornada nas Estrelas*
 - Histórica – *Indiana Jones*
 - Romântica –
 - Western –
 - Ficção Científica
 - Com a evolução técnica do cinema ocorreu o retorno do horror após fase de decadência em 1930. Gênero que combina bem com a comédia. *O Jovem Frankenstein.*
- e) Musical – Forte no cinema nacional com as chanchadas, que eram, muitas vezes, shows

carnavalescos filmados. Muito mais tarde, já com o advento da Tv surgiram também os *clips*, fantasias musical, cuja criação fica dividida com o editor, incumbido do ritmo. Subdivisões:

- Musical – revista – com ou sem temática
- Biográfico – *On Broadway – Bob Fosse*
- Fantasiado -
- Adaptações de romances e peças teatrais
- Desfiles de sucessos musicais -
- Aquáticos – Ester Willians

f) Infanto-juvenil – No infantil há falta de talentos e investimento. Programas *clichezados*, onde sobram luxo e linearidade. Apresentadora é a peça fundamental e não a idéia. Feitos para olhos e ouvidos. Já no juvenil, há grandes obras esperando adaptação. Filão ainda ignorado, com público garantido, que envolve aventura, mistério, suspense e fantasia. Ex. *Harry Potter, Castelo Ratimbum*.

g) Outros

- Há gêneros que desapareceram, como a chanchada brasileira e a pornochanchada, que era uma imitação das comédias eróticas italianas

PLOT

- É a ação principal geradora de conflitos secundários
- Diferenças entre 1) *Story line* e 2) *Plot*
- 1) É o resumo do enredo
- 2) É a alavanca, o drama-mor.
- Gera ações

- Pode ser um sentimento: amor, ódio, desprezo, saudade.
- Pode ser uma pessoa, uma vingança, uma série de coincidências, encontros, desencontros, desejos de todas as ordens.
- Quando autor perde, ou se distancia do *plot*, temos a impressão de que ele se perdeu, esquecendo do conflito primário que originou a história.
- *Plot* é a bússola do roteiro
- Em telenovelas há sempre vários plots, fontes de conflito.
- Em *Romeu e Julieta* o *plot* é o ódio entre as famílias.
- Em Hamlet o *plot* é o desejo de vingança
- *Casablanca* – o *plot* é o encontro e o desencontro
- *Vinhas da ira* – o *plot* é o caminhão que leva a família da miséria a ilusão de uma nova vida
- *Pinocchio* – o *plot* é a desobediência – Se houvesse obediência nada aconteceria. A moral esta espalhada por toda a história.

NARRADOR

- A história pode ser narrada por vários ângulos, técnicas e abordagens.
- A mais comum é aquela em que o roteirista não interfere no enredo
- Ele se coloca como espectador e deixa rolar. Neste caso olho válido é o da câmera.
- Narrador pode estar oculto, ser impessoal ou participar da narrativa.

- Em *Os Intocáveis*, narrador permanecesse em *off*, contando como se um arquivo falasse. Usado para dar mais credibilidade em casos de história real.
- Narrador pode ser observador – personagem secundário que acompanhou o desenrolar da história. Ele pode saber tudo ou acompanha a história como o espectador.
- Podem existir vários narradores contando a própria versão do fato ou contando um pedaço da história em que ele, como ator, participa.
- Personagem narrador pode ser a própria câmera.
- Narrador pode ser objeto que conecta personagens – *O Violino Vermelho*.

INGREDIENTES

- Ingredientes que enriquecem os roteiros e tornam a história mais interessante.
- Pode ser:
 - a) Humor
 - *Side jokes* - piadas breves para os espectadores mais atentos e inteligentes.
 - Bruto – o humor burro, direto, grosseiro.
 - b) Suspense –
 - “O que vai acontecer agora?” Pode ser típico do policial, mas esta presente em qualquer gênero. Em Tv é chamado gancho. Segure o espectador e conduza-o
 - c) Erotismo
 - Não é mero ingrediente é anzol mesmo, pois quando se tira o erotismo pouco sobra.
 - No cinema problemas com a censura

- A única expressão carnal permitida era o beijo
- Nos anos 30, filme europeu *Êxtase*, que mostrava atriz nua à distância, formou filas.
- Cinema italiano pós-guerra apelou para o erotismo
- Franceses tentaram poematizar o erotismo
- Suecos que levaram erotismo para a tela sem qualquer constrangimento
- No Brasil, erotismo e mau gosto são parceiros.

OS PERSONAGENS

- Elo entre ator e público
- Personagem pode ser seu próprio *plot* já que é o centro da ação.
- Histórias que giram em torno ou descrevem personagens reais

Entrevista

- Personagem pode ser íntimo como alguém que se conhece (um tio, por exemplo)
- No caso do reconhecimento pode haver previsibilidade
- Há que se manter um lado obscuro (*Dolce Vita*)
- Personagem pode ser uma esfinge, complexa
- Roteiristas antigos – bons de um lado (belos e charmosos) e maus do outro (feios, sujos, etc.)
- Galã frívolo
- Não há mais herói ímpoluto?

- Humanização de personagens através de falhas de conduta. Ex. Hercule Poirot (vaidade), Columbo (relaxamento), Holmes (viciado em cocaína)
- Falhas de caráter, vícios, manias podem realçar, marcar personagens.
- Imagine o personagem, defina-o
- E magro, alto, gordo, barbudo, roe as unhas, ...
- Você tem que ver para que os outros também vejam.

TIPOS E PROTOTIPOS DE PERSONAGENS

- Tipo – quando possuir certas qualidades/defeitos predominantes que o expliquem. Ex. Tipo convencido, insatisfeito, ingênuo, etc.
- Protótipo – e criado para mostrar como o convencido, o insatisfeito e o ingênuo agem – caricatural.

VOCE PERSONAGEM ?

- Você
- Parente
- Amigo
- Inimigo

NOMES

- Vestir personagem
- Nome não deve lembrar ou alertar as qualidades/falta de virtude dele

ANTI-HEROI

- Aquele que não serve de exemplo para ninguém

- Charme especial
- Muitos são modestos que usam a falta de caráter para subir e depois viram austeros
- Macunaíma

OS OUTROS PERSONAGENS

- Não ao personagem antagonista
- Todos precisam ser desenhados e recheados
- Devem possuir dilemas, problemas e possuir marca. Ex. Mendigos de Bunuel.

PERSONAGENS-Múltiplos

- Quando a situação criada se sobrepõe ao roteiro. Ex. guerra, greve, naufrágio, etc.
- Neste caso roteirista se propõe a mostrar como age determinado grupo de pessoas – Cinema catástrofe
- Revelam facetas marcantes – o covarde, o mercantilista, o arrependido, o violento, o herói embutido, etc.
- Aqui o personagem principal é o acidente

PARA COMECAR O ROTEIRO

- O que o diretor precisa saber?
 - Em caixa alta fonte simples.
 - SEQ. 01 – AGENCIA DOS CORREIOS – INTERIOR (INT.) – DIA
 - ou
 - SEQ. 01 – AGENCIA DOS CORREIOS – EXTERIOR (EXT) – NOITE

Agencia acanhada, de bairro distante, instalada numa casa velha, pintura desbotada, com pequeno balcão e poucos móveis. No chão,

acumulam-se pilhas de cartas e volumes de diversos tamanhos, etc.

- Seqüências devem estar rigorosamente enumeradas.
- Depois esclareça onde se passa
- E se a filmagem será interna ou externa
- Descrição do ambiente quando aparece pela primeira vez.
- Há também a descrição dos personagens, como são e o que estão fazendo.

12b – p 36/37/38/39

NÃO ESQUEÇA AS RUBRICA

- Anotações de orientação ao diretor. Ex. Tom, pausa.
- Roteiro é composto de anotações, técnicas e diálogos.

DIALOGO

- Pode servir de muleta de ação
- Podem parecer hq
- Conduz emoção
- È preferível ação muda à com diálogos inúteis e burros. Imagens também falam.
 - Nunca coloque em palavras o que uma imagem ou personagem já tornou explícito
 - Evite diálogos longos a não ser que possuem enorme carga dramática
 - Se diálogos pobres enfraquecem roteiro, literários podem torna-lo artificial.
 - Dialogos devem ser espontaneos e corretos.

- Ao terminar um dos tratamentos do roteiro , risque em vermelho, todas as palavras desnecessárias a compreensão e fluidez do dialogo.
- Frases repetidas somente para mostrar obsessão, indecisão ou temor.
- Elimine tudo o que já foi dito, o que esta se repetindo ou que já esta implícito.
- Linguagem deve ser usual da personagem. Ex. colocar pintor falando como medico. Nem todos são Cartola.
- Cada geração tem maneirismo e ideologismos próprios.
- Cuidado com cliches, chavões, estereótipos, frases feitas.
- Cuidado com modismos e gíria – elas envelhevem mais rápido
-

SOLILÓQUIO

- Momento em que o personagem fala sozinho, numa especie de solo. Muito utilizado na comedia (os Normais)
- Monólogo

O SUBTEXTO – O INVISÍVEL INTELIGENTE

- Tudo aquilo que não esta trocado em palavras, mas embutido no texto, implicito.
- È, em geral, a parte mais inteligente do roteiro.
- A intencao principal.
- Não è o duplo sentido, geralmente picante.
- Ex. de subtexto. – um persoangem confessa-se inocente, mas há um subtexto feito de hesitacoes, e comprometimentos que o condenam. Declaração de amor.

ALÔ, QUEM FALA?

- Cuidado com ações importantes ao telefone
- *Split screen*
- Importante fixar reações dos personagens